

# NOTICIÁRIO

---

## RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DO NÚCLEO REGIONAL DE SÃO PAULO DA ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSÓRES UNIVERSITÁRIOS DE HISTÓRIA — ANO DE VII-1962 A VI-1963.

Cumprindo o disposto no art. 19 do Regulamento do Núcleo Regional do Estado de São Paulo e do § 2.º do art. 29 dos Estatutos da APUH, foi elaborado o presente Relatório anual (1962-1963) que, depois de aprovado em reunião do Núcleo Regional, tem a Diretoria do mesmo a honra de apresentar à Diretoria da Associação.

**I. — Instalação do Núcleo Regional** — Para que fôsse instalado o NRSP, a Diretoria da APUH convocou uma reunião de professores de História, em cursos superiores.

Sob a presidência do Prof. Sérgio Buarque de Holanda, Secretário Geral da APUH, efetuou-se a mencionada reunião, a 4 de julho de 1962, procedendo-se, por votação secreta, à eleição da primeira Diretoria do NRSP que ficou assim constituída: **Diretor**, Prof. Eurípedes Simões de Paula; **Secretário**, Raul de Andrada e Silva; **Tesoureiro**, Prof. Pe. Carl Valeer Frans Laga. Foram igualmente eleitos os membros da **Comissão Consultiva Regional**: Prof. Eduardo d'Oliveira França, Profa. Leda Maria Pereira Rodrigues e Profa. Jeanne Berrance de Castro.

Ainda na mesma reunião e já sob a presidência do Diretor, o Prof. E. Simões de Paula, iniciou o Núcleo suas atividades, assentando as primeiras medidas referentes ao II Simpósio da APUH que se realizaria em Curitiba.

**II. — Elaboração do Regulamento do NRSP** — Em sua segunda reunião, a 31 de agosto de 1962, os Profs. associados do NRSP discutiram o Projeto de Regulamento, apresentado pela Diretoria. Depois de minuciosamente debatidos, nos termos da ata da referida reunião, foram aprovados os dispositivos desse Regulamento, já publicado na **Revista de História** (São Paulo, n.º 51, 1962, pp. 282-285).

Ainda não foi registrado o Regulamento, no Registro de Títulos e Documentos, mas deve sê-lo quanto antes, por causa das vantagens evidentes desta providência, a começar pelo direito a receber eventuais subvenções do poder público.

**III. — O II Simpósio da APUH em Curitiba.** Em estreita colaboração com a Secretaria Geral da APUH, o NRSP estimulou, por todos os meios a seu alcance, o interesse de seus associados pelo II Simpósio para a realização do qual tomou as seguintes medidas: esclarecimento constante a respeito das atividades do conclave, do

funcionamento de suas sessões, dos trabalhos históricos a serem apresentados; indicação dos autores que, oficialmente, apresentaram trabalhos, como representantes do NRSP, a saber: Prof. Eurípedes Simões de Paula, "As origens do latifúndio: da "villa" romana aos engenhos e fazendas do Brasil Colonial"; Prof. Uacury Ribeiro de Assis Bastos, "A propriedade rural no Paraguai e a defesa contra o índio"; Profa. Emilia Viotti da Costa, "Colonização estrangeira, segundo o sistema de parceria, na lavoura cafeeira em São Paulo: primeiras experiências"; facilidades possíveis, na aquisição de passagens, aos professores que compareceram ao II Simpósio e desejassem recorrer à Diretoria do NRSP; propaganda do conclave, mediante noticiário e circulares aos associados.

Segundo informação da Secretaria do II Simpósio, a êle compareceram 44 professores de São Paulo, em cuja Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, da USP, foram realizadas algumas mesas-redondas com alunos, conforme a recomendação do plenário, na reunião final do Simpósio.

**IV. — O III Simpósio da APUH, em Fortaleza** — Atenta à realização do III Simpósio, em Fortaleza, tratou esta Diretoria de incentivar os sócios do NRSP a que apresentem trabalhos sobre os temas aprovados no Simpósio anterior; e de secundar os esforços da Secretaria da APUH, na distribuição da 1a. Circular, acompanhada das fichas de adesão, entre os professores de São Paulo.

O adiamento do III Simpósio para novembro determinou a temporária suspensão das providências relativas à obtenção de eventuais facilidades de transporte, junto às autoridades públicas ou às empresas particulares, ficando tal iniciativa transferida à nova Diretoria.

Entrementes, a Diretoria que ora encerra seu mandato, insistiu junto aos autores de trabalhos em que êles entreguem seus originais, até o fim de junho, e junto às Faculdades a que êles pertencem, para que se encarreguem de mandar datilografar ou imprimir êsses originais.

**V. — Atividades Culturais.** A principal atividade cultural promovida pelo NRSP, em cooperação com a Sociedade de Estudos Históricos, consistiu no movimento inicial do levantamento de fontes primárias para o estudo da História, existentes no Estado de São Paulo. Essa iniciativa reviveu movimentos anteriores, que são do conhecimento de todos e que objetivavam a mesma finalidades, mas infelizmente se haviam interrompido.

A realização essencial dessa primeira fase de trabalho consistiu na promoção de um curso de férias, patrocinado pelo Serviço de Expansão Cultural do Departamento de Educação do Estado e destinado à preparação de professores que se interessassem pelo levantamento das fontes primárias. Invulgar foi o interesse despertado por tal curso ao qual se inscreveram 108 professores e licenciados em História, e que obedeceu ao programa elaborado pela Comissão Executiva de que fizeram parte a Profa. Alice Piffer Cana-

brava, a Profa. Maria Regina da Cunha Rodrigues e o Prof. Odilon Nogueira de Matos. Coroou-se de inteiro êxito êsse curso e os professores que regularmente o freqüentaram, submetendo-se a prova de aproveitamento, receberam do Serviço de Expansão Cultural os respectivos certificados.

Por outro lado, a Sociedade de Estudos Históricos distribuirá a carta-circular e o questionário orientador, expedidos por sua Secretaria, a todos os sócios da APUH e da Sociedade de Estudos Históricos, bem como aos professores do ensino secundário oficial e particular do Estado, devendo assim formar-se extensa rêde de pesquisadores, através do território paulista. Como resultado dêsse primeiro impulso, quatro novos arrolamentos de fontes primárias, divulgados na **Revista de História** (São Paulo, 1962, n.º 52, pp. 485-512) vieram juntar-se aos anteriormente estampados na mesma Revista (n.ºs 8, 39, 45, 48, 49, 50 e 51).

Ainda no plano das atividades culturais e em sessão conjunta com a Sociedade de Estudos Históricos, a 19 de abril de 1963, foi promovida a conferência do escritor Mário Gracioti sobre "As Origens da Humanidade", conferência que despertou real interêsse no auditório.

**VI. — Atividades da Secretaria** As naturais dificuldades de tôda instalação inicial e a limitação de recursos (ausência de sede própria, de uma funcionária datilógrafa, exigüidade de recursos financeiros) não permitiram que a Secretaria do NRSP funcionasse com o dinamismo que a Diretoria gostaria de imprimir-lhe. Por isso mesmo, foi inestimável a cooperação a ela prestada pela Secretaria da APUH, em suas primeiras atividades, graças à diligência e invariável boa vontade da Profa. Alice Piffer Canabrava. A correspondência essencial foi mantida em dia, as circulares indispensáveis foram expedidas aos associados, alguns contactos com a imprensa foram estabelecidos, para fins de noticiário sobre as atividades do NRSP.

Além do arquivo inicial de correspondência e documentos, foi organizado um fichário de professores do ensino superior de História que serviu como ponto de partida, mas deve ser revisto, atualizado e eventualmente completado. Foram expedidos os primeiros cartões de sócios, em número reduzido, porque foram poucos os associados que enviaram seus retratos à Secretaria.

**VII. — Sugestões Finais.** Toma esta Diretoria a liberdade de sugerir à que lhe suceder as seguintes medidas, com o fim de melhorar os serviços administrativos e dinamizar as atividades do NRSP:

a). — aperfeiçoamento do fichário de professores, para que no mesmo se inclua, se possível, a totalidade de professores em condições de ingresso no NRSP; e multiplicar o envio de correspondência que os mantenha a par das atividades da APUH, de modo a atraí-los para esta agremiação;

b). — tornar mais assíduo o contacto com associações afins, em especial a Sociedade de Estudos Históricos, bem assim com a imprensa e os órgãos da administração pública, naquilo que consultar os interesses e atividades específicas do NRSP;

c). — acelerar o impulso das atividades culturais, em conexão com a Sociedade de Estudos Históricos, dedicando-se primacial cuidado ao prosseguimento do plano de levantamento das fontes primárias para o estudo da História, existentes no Estado de São Paulo.

Finalmente, os membros desta Diretoria se declaram à disposição de seus dignos sucessores para qualquer tipo de colaboração que lhes possam prestar e aqui deixam seus melhores votos de êxito à próxima administração.

**RAUL DE ANDRADA E SILVA**

Secretário do N.R.S.P. da A.P.U.H.

\*  
\* \*

ELEIÇÃO DA DIRETORIA DO NÚCLEO REGIONAL DE SÃO PAULO DA ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DE HISTÓRIA PARA O PERÍODO DE JUNHO DE 1963 A JUNHO DE 1964.

Em reunião realizada a 28 de junho de 1963, foi apresentado aos sócios do Núcleo Regional paulista da APUH, pela Diretoria que cumpriu o mandato para o ano de julho de 1962 a junho de 1963, o Relatório das atividades desse Núcleo, durante o mencionado período.

Na mesma reunião, conforme estabelecem os Estatutos da Associação e o Regulamento do Núcleo Regional, procedeu-se à eleição da nova Diretoria para o mandato de 1963-1964, sendo eleitos os seguintes membros:

**Diretor:** Prof. Eurípedes Simões de Paula (reeleito); **Secretário:** Profa. Maria Clara Rezende Teixeira Constantino; **Tesoureiro:** Prof. Pe. Carl Valeer Frans Laga (reeleito); **Comissão Consultiva Regional:** Prof. Sérgio Buarque de Holanda, Profa. Alice Piffer Canabrava e Prof. Sebastião Romano Machado.

Tôda a correspondência dirigida ao Núcleo Regional do Estado de São Paulo deve ser endereçada ao Secretário da entidade, para a Caixa Postal 8105 — São Paulo.

**RAUL DE ANDRADA E SILVA**

Secretário do N.R.S.P. da A.P.U.H.

\*  
\* \*

### III SIMPÓSIO DOS PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DE HISTÓRIA.

Já foi distribuída aos sócios da APUH (Associação dos Professores Universitários de História) a primeira Circular do III Simpósio, a realizar-se em Fortaleza, sob o patrocínio da Universidade do Ceará e sob a Presidência de Honra do seu Magnífico Reitor, Prof. Dr. Antônio Martins Filho, que marcada para 28 de julho a 2 de agosto próximo futuro, foi transferida por motivo de força maior para a 1.<sup>a</sup> quinzena de novembro, devendo ter início provavelmente a 3 de novembro p. futuro.

Como já anunciamos anteriormente, o temário é o seguinte:

1. — O artesanato, a manufatura e a indústria;
2. — O levantamento das fontes primárias da História do Brasil.

Tôda e qualquer informação suplementar referente a essa primeira Circular deverá ser solicitada à Secretária Geral da APUH:

Profa. Dra. Alice Piffer Canabrava.

Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da Universidade de São Paulo. Cadeira X.

Caixa Postal 8030.

São Paulo.

**E. SIMÕES DE PAULA.**

\*  
\* \*

### SIR MAURICE POWICKE, UM GRANDE MEDIEVALISTA. (1879-1963) (\*).

Sir Maurice Powicke, falecido no dia 19 de maio último aos 83 anos de idade, foi um dos maiores medievalistas que a Grã-Bretanha produziu. Seus trabalhos contribuíram profundamente para a compreensão das fontes do pensamento e ação da Idade Média. Sua personalidade inspirou moços e moças durante mais de meio século. Nêle, a erudição mesclava-se a um gosto pela vida do tipo verdadeiramente humanístico. Será lembrado pela maneira ardente com que usou sua aguda inteligência, bem como por seu amável encanto e benevolência.

Frederick Maurice Powicke nasceu em Alnwick, aos 16 de junho de 1879. Filho de um ministro Congregacionista, o Rev. F. J. Powicke, perito historiador e principal autoridade em Richard Baxter — o teólogo puritano —, herdou do pai muito de seu interesse pelo pensamento religioso e de sua independência no tocante às perspectivas religiosas. Dada a transferência do Rev. Powicke para Hatherlow, perto de Manchester, seu filho foi matriculado na Stockport Grammar

---

(\*) Notícia extraída do jornal inglês Times de 21 de maio de 1963 (Nota da Redação).

School e depois no Owens College, Manchester, o primeiro elemento constitutivo da velha Victoria University, onde a influência de T. F. Tout e de seu colega James Tait (então responsável por história antiga), estava a fazer-se sentir na nascente escola histórica — nunca, em seus primeiros dias, conforme acentuou mais tarde Powicke, limitada exclusivamente à formação de medievalistas. Deu seu primeiro curso de história durante o verão de 1899 e passou de Manchester para o Balliol College, Oxford, para lecionar na Modern History School no decorrer de 1903. De 1902 (um ano antes de deixar Balliol) até 1905, foi Langton Fellow em Manchester, posição esta que lhe deu facilidades para sua pesquisa acêrca da história da Normandia no século XII e nos primeiros tempos do século XIII. Um de seus examinadores em Manchester fôra J. M. Mackay, que o convidou para ser **Assistant lecturer** em Liverpool em 1905-1906. Em 1906, Powicke regressou a Manchester como **Assistant Lecturer** no Departamento de História e lá permaneceu até 1908, quando o Merton College elegeu-o **Fellow**. Lá residiu durante todo o ano seguinte, enquanto trabalhava em seu **Loss of Normandy**. Em 1909, mal havendo completado os 30 anos, aceitou a Cadeira de História Moderna em Belfast.

#### Manchester School.

Tanto por sua natureza como pelo treino a que se submeteu, Powicke era um historiador de Manchester. Tinha discernimento bastante para extrair dos documentos originais a maneira de trabalhar do governo, os fatos da administração cotidiana, caracterizando-se ainda por um interêsse pela história das idéias, o que era de se esperar da Universidade de Henry Roscoe, A. S. Peake e Samuel Alexander. De fato, fôra indicado como **Lecturer** de História Econômica em Manchester no próprio ano em que decidiu ir para Belfast. A história normanda e angevina no século XII era seu principal campo de especialização; anualmente, enquanto regeu a cadeira em Belfast, publicou em revistas excelentes artigos e resenhas concernentes à administração judicial e militar anglo-normanda; mas levou a sério a história dos tempos modernos, como nos demonstram algumas de suas resenhas e seu pequeno livro **Bismarck and the Origin of the German Empire** (1914); e mais tarde (1941), considerou seu estudo a respeito da Reforma na Inglaterra suficientemente bom para reimprimi-lo, extraíndo-o do trabalho antes organizado por Eyre sob o título **European Civilization: its Origin and Development**. Sua primeira obra importante, **The Loss of Normandy (1189-1204)**; **Studies in the history of the Angevin Empire**, foi editada pela Manchester Press em 1913 (surgiu uma segunda edição em 1961). Segue êle aí, até certo ponto, a linha que C. H. Haskins estava tomando em Harvard; num esforço deliberado para examinar as reações dos estudos normandos sôbre os estudos ingleses, tentava êle, conforme nos diz, “pôr em destaque umas tantas maneiras segundo as quais a história da Inglaterra sob Henrique II e seus filhos é modificada e assistida pelo exame da documentação normanda”.

Após esta notável estreia, não constituiu surpresa fôsse Powicke chamado de volta, como professor de História Medieval, à sua velha Universidade de Manchester, onde com Tout, Unwin, James Tait e A. G. Little, contribuiu para o prestígio da **Honours School**, com seus trabalhos e mediante a direção de um curso dedicado à sua própria especialidade. Avançava êle, agora, pelo século XIII a dentro, apesar de seu interesse pelo norte cisterciense no século XII, revelado através do **Rylands paper** acêrca de Ailred de Rievaulx e seu biógrafo Walter Daniel (cabera-lhe-ia editar o **Ailred** de Daniel na série **Medieval Classics**, 1950). Os novos estudos principiaram com Estêvão Langton, assunto das **Ford lectures** de 1928, estendendo-se ao período da revolta e rebelião dos barões, 1258-1285, os seus artigos e resenhas precursores dos grandes trabalhos sôbre Henrique III e Eduardo I. Se os dois capítulos na **Cambridge Medieval History**, vol. VI (1929), "England: Richard and John" e "The Reigns of Philip Augustus and Louis VIII of France" consolidaram admiravelmente suas pesquisas anteriores, já a nova obra relativa a Langton e às idéias que se ocultavam por detrás do movimento dos barões correspondia a um sagaz e profundo exame das bases morais e legais do desenvolvimento político inglês no século XIII. Em ambos os casos, seu realismo e o uso crítico dos documentos e fontes narrativas prenunciavam o grande trabalho por vir.

Quando Tout, seu colega e antigo mestre, aposentou-se em Manchester, em 1925, Powicke tornou-se o chefe efetivo do Departamento, tendo a boa sorte de contar entre seus discípulos pesquisadores medievalistas da estatura de R. F. Treharne, N. B. Lewis e Beryl Smalley. Não reinou por muito tempo. Em 1928, Powicke aceitou a **Regius Professorship** em Oxford, dando início ao final e mais fecundo período de sua vida. Ia para Oxford partindo de um centro de avançado estudo histórico, para encontrar a **History School**, ao menos no concernente ao **curriculum** efetivo, tal como se encontrara no ano de 1900. Sentiu haver lá, dentro da tradição da escola, ambiente para uma relação mais íntima entre o estudo do sub-graduado no seu último ano e o estudo avançado; e, ainda, a necessidade mais imediata de uma organização mais densa de ensino avançado apoiada num acôrdo e cooperação mais íntimos, numa política comum, entre os supervisores dos estudantes adiantados. Enquanto ocupou a cadeira contribuiu de maneira notável para esta transformação dos estudos. Quando, ao aposentar-se, em 1947, seus amigos presentearam-no com um volume de ensaios escritos em sua honra, não se esqueceram de referir-se ao seu ensino como "uma influência acima dos ódios e perturbações de nosso tempo presente". Um mestre da ambiência, (nunca buscada conscientemente), seus escritos e aulas muitas vêzes exibiam uma veia imaginativa, a qual não raro confundia seus colegas mais prosáicos.

Sua inteligência penetrante e sutil reflete-se na prolífica obra dos últimos anos de Oxford; notavelmente em **The Christian Life in the Middle Ages and other Essays** (1935), nas **Riddell Memorial lectures** por êle denominadas **History, Freedom and Religion** (1938) e

**Medieval England** (Home University Library, 1931). Este período é notável pelos estudos relativos à história universitária, que deveriam culminar na nova edição (com A. B. Emden), da obra de Rashdall, **Medieval Universities** (1939). Já em 1931 Powicke publicara **The Medieval Books of Merton College**, estudo do crescimento de uma importante biblioteca teológica e filosófica, das doações por ela recebidas e da maneira pela qual seus volumes circulavam ou eram utilizados pelo **College** medieval. Isto constituía parte de sua atividade ligada à reapresentação de Rashdall. Decidiu êle não reescrever qualquer porção do texto, mas antepor uma introdução crítica, a qual é um modelo na sua espécie, e fazer correções e adições através de notas de rodapé entre parentesis. O trabalho concernente às universidades não o desviou de sua tarefa principal, ou seja, reescrever a história dos reinados de Henrique III e Eduardo I, o que se realizou em duas etapas. Os esboços da pintura, por assim dizer-se, delinearam-se em **Henry III and the Lord Edward** (1947); a obra final surgiu como o volume consagrado ao século XIII na **Oxford History of England** (1953, segunda edição, 1962). Publicou também dois volumes de ensaios e trabalhos diversos: **Ways of Medieval Life and Thought** (1950); e **Modern Historians and the Study of History** (1955).

Powicke foi elevado à nobreza em 1946. Era doutor honoris causa de diversas universidades, inclusive Caen e Harvard, onde proferiu conferências na **Tercentenary Conference of Arts and Sciences** (1937). Seus contactos com a América e os especialistas americanos foram dos mais íntimos. Em certa ocasião passou alguns meses trabalhando com os Manuscritos Hastings na Huntington Library. O **Institut de France** elevou-o à categoria de membro estrangeiro (1951) e a Academia Real Irlandesa a Membro honorário, em 1949. Era **Honorary Fellow** de Merton desde 1932, de Balliol desde 1939 e de Oriel desde 1947.

E. SIMÕES DE PAULA

\*  
\* \*

#### XXVI CONGRESSO INTERNACIONAL DE ORIENTALISTAS.

Este Congresso reunir-se-á em Nova Delhi de 1.º a 8 de agosto deste ano. Devemos levar em conta que êle se reúne desde 1873, e que neste ano de 1963, pela primeira vez, se realizará num país do Oriente. Para toda e qualquer informação, dirigir-se ao Ministério de Investigação Científica e Assuntos culturais da Índia. (Nova Delhi).

E. SIMÕES DE PAULA

\*  
\* \*

#### XII CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS HISTÓRICAS.

A direção do Comitê Internacional de Ciências Históricas, reunida em Londres de 31 de maio a 4 de junho de 1962, estabeleceu em



suas grandes linhas o programa do XII Congresso Internacional de Ciências Históricas, que se reunirá em Viena de 29 de agosto a 5 de setembro de 1965. A Assembléia Geral da CICH, reunida em Londres a 2 de junho de 1962, ratificou os princípios gerais que nortearão a dita reunião. O Congresso compreenderá 4 seções dedicadas, respectivamente, ao estudo dos grandes temas da investigação histórica, ao estudo de problemas relacionados com a história dos continentes, ao programa de trabalho dos organismos internacionais filiados e das comissões, a apresentação e a discussão das comunicações distribuídas segundo a divisão tradicional: a) Metodologia, historiografia, história geral; b) História da Antiguidade; c) História da Idade Média; d) História Moderna e Contemporânea.

Para qualquer informação suplementar, dirigir-se ao Sr. M. François, Secretário Geral da CICH, 270, Boulevard Raspail, Paris.

**E. SIMÕES DE PAULA**

\*

\* \*

#### VIII MESA-REDONDA INTERNACIONAL DE ARQUIVOS.

De conformidade com a decisão adotada na VIII Mesa-Redonda (Madri, 1962), esta reunião celebrar-se-á em Budapest (Hungria) de 12 a 15 de junho de 1963. Serão examinados os seguintes temas: I. — Os arquivos e a história agrária, fundos de arquivos agrários (fundos de exploração e fundos técnicos), outras fontes de arquivos da história agrária. II. — Progressos realizados em matéria de organização de arquivos depois de 1958. Para mais informações, dirigir-se ao Sr. Yves Perrotin, Directeur des Services d'Archives de la Seine e de la Ville de Paris, 30, quai Henri IV, Paris (IV) ou ao Sr. A. Szedő, Director do Centro Nacional dos Arquivos da Hungria, Budapest 1, Uri-utea 54-56.

**E. SIMÕES DE PAULA**